

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Brasiliense triunfa, Ceilândia perde

Pela 11ª rodada do grupo 5 da Série D do Campeonato Brasileiro, o Brasiliense bateu o Operário VG, por 2 x 1, ontem, no Abadião. O time de Taguatinga lidera a chave, com 28 pontos, quatro à frente de Anápolis. O Ceilândia visitou o Ação-MT, perdeu por 2 x 1 e continua fora da zona de classificação, em sexto lugar, com 11 pontos. Apenas os quatro melhores avançam. Costa Rica-MS ocupa a terceira posição (17), seguido pelo Operário-VG (15).

TÊNIS Referências da número 28 do mundo vão de Nelson Mandela a Legião Urbana nas redes sociais. Com dois títulos recentes na grama e série de 12 vitórias em 13 jogos, maior esperança do Brasil em Wimbledon estreia hoje no Grand Slam

Mark Brown/Getty Images/AFP



MARCOS PAULO LIMA

Que Nelson Mandela, Charle Brown Jr., Erasmo Carlos, The Killers e Legião Urbana têm a ver com a maior esperança do Brasil no terceiro Grand Slam da temporada? Número 28 do mundo, Beatriz Haddad Maia exibe um perfil eclético nas redes sociais para lidar com a pressão e as alterações de humor causadas por um esporte quase sempre solitário como o tênis. Cada publicação da versão cult de Bia é mais do que uma espécie de diário de quadra da talentosa paulistana de 26 anos. É aula de perseverança.

Turbinada pelos dois primeiros títulos da carreira no padrão WTA conquistados nas grammas inglesas de Nottingham e Birmingham neste mês, e pela sequência de 12 vitórias consecutivas até a eliminação na semifinal de Eastbourne na última sexta-feira, a cabeça de chave 23 Bia Haddad estreia hoje no torneio de simples, por volta das 9h, contra a eslovena Kaja Duvan, 60ª na lista, com o status de ser a primeira mulher brasileira a alcançar o top 30 da modalidade desde a compatriota Maria Esther Bueno (1939-2018) — tricampeã no carpete de Wimbledon nas edições de 1959, 1960 e 1964. Bia Haddad jamais perdeu em dois

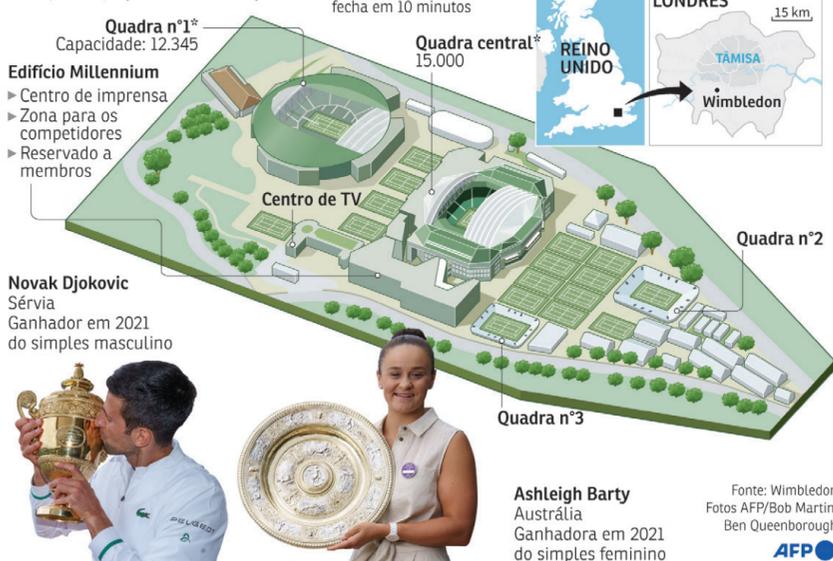
duelos com a adversária e também disputará duplas com a polonesa Magdalena Frech.

Ex-presidente da África do Sul, Nelson Mandela (1918-2013) é uma das referências de Bia Haddad. Na semana passada, ela citou o Prêmio Nobel da Paz de 1993 para amenizar a queda nas semifinais de Eastbourne e tratá-la como lição. “A gente nunca perde. Vencemos ou aprendemos”, reproduziu, antes de justificar a postagem. “Hoje nos tocamos a vida”. E assim é a vida”, manifestou-se aos quase 22 mil seguidores no Instagram.

“Sucessos e insucessos de Bia são acompanhados de trilhas sonoras. Uma das canções da playlist durante a série invicta nas grammas foi *Dias de Luta, Dias de Glória*, de Charlie Brown Jr., acompanhada de uma emocionante reflexão: “Ser tenista é um estilo de vida. É um aprendizado constante. É saber lidar com o desconforto, com a frustração. É um conflito entre o nosso ego/ vaidade e nossa humildade. E saber que nem sempre jogando bem, vamos ganhar. É saber aceitar as imperfeições e ir pra luta com o que temos. É abrir mão de esperar hoje com a família. Mas proporcionar momentos em família por meio dela. Enfim, ser tenista é especial”, publicou no Dia do

Wimbledon 2022

De 27/6 a 10/7 (ESPN e SPORTV)



Tenista. “Obrigado, tênis, por me desafiar todos os dias.”

Bia esperou a hora dela chegar e celebrou os dois primeiros títulos da carreira, em Nottingham e Birmingham. A tenista também é engajada contra qualquer tipo de preconceito.

Admiradora de Erasmo Carlos, usou, por exemplo, a música *Gente Aberta*, do Tremendão, como trilha sonora de um desejo elaborado por ela nas raras horas vagas para se posicionar pela diversidade de gênero. Bandas e cantores nacionais

e internacionais conquistaram espaço nas publicações de Bia. Recentemente, inspirou-se em *Gravity*, de John Mayer, em uma passagem por San Diego. Postou a canção *Home*, de Jack Johnson, para exibir um raríssimo encontro com a família.

Nadal e Djokovic travam duelo à parte

Apesar de não atribuir pontos para os rankings masculino e feminino este ano e não contar com alguns dos melhores jogadores, Wimbledon continua sendo o torneio mais prestigiado da temporada do tênis. A partir de hoje, o evento relançará a corrida pelo recorde de Grand Slams entre o espanhol Rafael Nadal e o sérvio Novak Djokovic.

Por Wimbledon ter excluído os tenistas russos, entre eles o número 1 do mundo, Daniil Medvedev, e bielorrussos, a ATP e a WTA decidiram não atribuir pontos pelo torneio para seus rankings.

Embora não vá jogar, Medvedev continuará garantido no topo do tênis masculino ao término do Grand Slam sobre grama,

enquanto Novak Djokovic, que caiu para a terceira posição na ATP por não ter participado do Aberto da Austrália ao se recusar a se vacinar contra a covid-19 e ter se despedido de Roland Garros nas quartas de final, continuará perdendo posições inclusive se for campeão do torneio pela quarta vez consecutiva, algo que somente Björn Borg (5), Pete Sampras (4) e Roger Federer (5) conseguiram na era aberta.

Mas Wimbledon é o templo do tênis, e com pontos ou sem eles, o título terá o mesmo valor esportivo e histórico: Nadal tentará conquistar seu terceiro Grand Slam consecutivo (depois do Aberto da Austrália e de Roland Garros), o que seria sua

Adrian Dennis/AFP



Gabriel Bouys/AFP



23ª conquista de major, enquanto Djokovic tem 20. “Os pontos na classificação são importantes, mas para mim são menos do que era até pouco tempo”, afirmou o sérvio.

Matteo Berrettini, finalista no ano passado e invicto nesta temporada jogando na grama, aparenta ser o único capaz de

impedir um 60º duelo entre Djokovic e Nadal e uma 30ª final entre ambos. O italiano cruzaria o caminho do espanhol nas semifinais, enquanto “Nole” está do outro lado da chave.

Embora favoritos, Nadal e Djokovic não chegam com todas as certezas: o espanhol está motivado após ter sido campeão dos

dois primeiros Grand Slams do ano, mas continua sob a ameaça das dores no pé esquerdo, enquanto o sérvio está em ótimas condições físicas, mas terá que lutar contra os fantasmas que o rondam na temporada.

O sérvio jogou muito pouco este ano: não estreou até o torneio de Dubai e ficou fora dos

Subiu o som da música *Mr. Brightside*, do The Killers, na conta pessoal. Acionou play em *Quase Sem Querer*, da Legião Urbana, quando disputava torneios na Austrália, e deixou um recado enigmático aos fãs: “Work in progress. O resto deixo para o Renato Russo”. Um dos trechos é um desafio: “Quantas chances desperdicei/ Quando o que eu mais queria/ Era provar pra todo o mundo/ Que eu não precisava provar nada pra ninguém”.

Embalada

É nessa vibe que Bia Haddad pretende fazer a melhor campanha possível em Wimbledon. Ela não é favorita como a número 1 do mundo, a polonesa Iga Swiatek, e a heptacampeã Serena Williams. Medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020, Laura Pigossi é outra representante brasileira no torneio de simples na Inglaterra.

Apesar da última impressão na grama com a eliminação nas semifinais em Eastbourne, Bia Haddad está otimista. “Muito feliz. Não só pelas três semanas na grama até aqui, mas também pela minha evolução ao longo do ano. Consegui jogar em alto nível e sigo saudável. Sinto-me pronta para lutar por cada ponto em Wimbledon”, afirmou.

Rafael Nadal (E) tem 23 troféus de Grand Slam. Novak Djokovic (D) coleciona 20 conquistas: performances distintas na atual temporada

Masters 1000 de Indian Wells e Miami, antes de retornar à Europa para a temporada de saibro e ser campeão em Roma, mas com derrotas nas semifinais em Madrid e nas quartas em Roland Garros. Nadal e Djokovic iniciam Wimbledon sem terem disputado um jogo sequer na grama este ano, mas nenhum dos dois parece preocupado com isso.

“Os seis primeiros meses do ano foram incríveis. Agora, tenho que continuar, se meu corpo permitir”, declarou Nadal, campeão de Wimbledon em 2008 e 2010.

“Já ganhei Wimbledon sem jogar nenhum torneio preparatório. Então, não tenho nenhuma razão para pensar que não conseguirei mais uma vez”, afirmou o sérvio.